

Planalto denuncia especuladores

JAMIL BITTAR

Sarney visita academia de pilotos em segredo

Pirassununga (SP) — O presidente José Sarney passou o dia ontem na Academia da Força Aérea (AFA), em Pirassununga, acompanhado do ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima. Como a visita esteve cercada de sigilo e forte esquema de segurança, o povo de Pirassununga nem tomou conhecimento da presença de Sarney.

"A visita é particular, não é oficial. Desta vez ninguém vai ser convidado", afirmou o prefeito de Pirassununga, Euberto Nemésio Pereira de Godoy, do PMDB, ligado ao governador de São Paulo, Orestes Quércia, para justificar o fato de nada saber informar sobre a presença de Sarney.

O delegado de polícia José Henrique Ventura, por sua vez, disse que não montou nenhum esquema de alerta porque não recebeu qualquer informação oficial sobre a presença do Presidente em Pirassununga. Segundo afirmou, ele apenas ouviu dizer que Sarney estava na Academia.

As 10h40min o Boeing presidencial desceu na base aérea da AFA, enquanto a vigilância era aumentada na entrada principal da academia para não deixar ninguém passar, nem mesmo os oficiais que chega-

ram naquela hora. Durante todo o dia a fiscalização foi constante nas três entradas da área. A imprensa foi especialmente afastada do local. Logo cedo, por volta das 8h, um sargento avisava a qualquer repórter que chegasse perto da academia:

"Não sei quando o Presidente vai chegar. Não sei se ele vem. Só sei que jornalista não pode ficar aqui".

Pelo telefone, oficiais da Aeronáutica negavam a presença do Presidente na AFA. Mas Sarney esteve visitando as diferentes instalações da academia, das oficinas de conserto de aviões ao prédio do comando, incluindo a fazenda da Aeronáutica, explorada por civis, em regime de arrendamento. Em Brasília, o Palácio do Planalto preveniu que o Presidente faria uma viagem de "descanso" e só retornaria hoje pela manhã.

O retorno do presidente José Sarney de sua misteriosa viagem à Academia da Força Aérea está previsto para a manhã de hoje. Ele desembarca às 9 horas, na Base Aérea de Brasília e começa sua agenda de despachos, no Palácio do Planalto, às 10h, recebendo o ministro da Fazenda. Sarney passa toda a manhã recebendo ministros para despachos.

"Veza por outra aparecem na imprensa boatos sobre a antecipação da posse do futuro presidente da República. Pode observar que essas notícias são cíclicas e sempre sem qualquer fundamento. Na minha opinião são plantadas pelos especuladores que tentam, disseminando esses boatos, tumultuar o mercado, e com isso, naturalmente, auferir lucros".

Foi o que disse, ontem, o secretário particular da Presidência, Augusto Marzagão, sobre a matéria veiculada no domingo passado pelo *Jornal do Brasil*. Segundo a "notícia" o presidente José Sarney estaria pensando em encaminhar ao Congresso Nacional proposta de emenda constitucional, antecipando para primeiro de janeiro a posse do seu sucessor, caso a vitória ocorresse já no primeiro turno das eleições.

SEM BASE

Augusto Marzagão assegurou que esse assunto referente à antecipação da posse do futuro Presidente não foi tratado por Sarney com ninguém e que não passa de boato, sem base, mas que tem o objetivo de satisfazer os interesses menores de alguns, pouco

preocupados com o interesse nacional. "O Presidente ficou surpreso quando leu a notícia do *Jornal do Brasil* e lamentou que tenham dado uma informação falsa a um profissional que ele reputa da maior dignidade e que além do mais é seu amigo", disse o secretário.

"O Presidente jamais pensou em antecipar a posse de seu sucessor, seja qual for o resultado do primeiro turno. Está decidido a rejeitar qualquer tipo de casuismo e cumprir as regras do jogo democrático, estabelecidas pela Constituição vigente, que determina a posse do futuro presidente da República em 15 de março de 1990", acrescentou Marzagão.

"O Presidente não pode ficar à mercê de interesses especulativos, menores. Vai continuar governando da melhor maneira possível, até o último minuto de seu mandato", garantiu o secretário. Ele lamentou que os boatos, que normalmente surgiam às quinta-feiras, em Brasília, aparecessem também, agora, aos domingos, no Rio de Janeiro, porque "essas falsas notícias inclusive têm o grande inconveniente de estragar os finais de semana dos assessores do Presidente, como foi o caso".